

Apresentação

O presente dossiê, intitulado **“Desdobramentos da Teoria da Subjetividade no campo da educação”**, reúne autores de diferentes instituições do Brasil cujos trabalhos dialogam com o referencial da Teoria da Subjetividade em uma aproximação cultural-histórica. Esta coletânea de artigos está mobilizada por uma condição diferenciada e especial: o falecimento do criador da Teoria da Subjetividade, Fernando González Rey, durante a elaboração deste dossiê, do qual foi um de seus organizadores. González Rey participou pessoalmente da gênese deste dossiê, colaborando em seus delineamentos, temas e convites realizados aos autores do artigo – razão pela qual sua publicação se torna realmente uma homenagem à sua vida e obra.

González Rey foi um dos autores latino-americanos com maior contribuição para a psicologia e a ciência em geral, por meio da criação da Teoria da Subjetividade, em articulação com a Epistemologia Qualitativa e a metodologia construtivo-interpretativa. A partir do seu espírito transgressor e criativo, González Rey desafiou os fundamentos cristalizados da psicologia clássica objetivista, para propor a subjetividade como arcabouço teórico e epistemológico para a pesquisa e a prática profissional em diversos campos de conhecimento. Ao longo de sua trajetória, foi presidente da sociedade de psicólogos de Cuba (1986-1989), diretor da Faculdade de Psicologia da Universidade de Havana (1995-1990) e vice-reitor desta mesma Universidade (1990-1995). No Brasil, desde 1995 trabalhou em diferentes instituições de ensino superior e, nos últimos anos, atuava como professor titular e pesquisador do Centro Universitário de Brasília, bem como enquanto pesquisador colaborador sênior do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília, onde coordenava o grupo de pesquisa “Estudo da

subjetividade na saúde e na educação: promoção de saúde e orientação da educação para o desenvolvimento humano”.

O dossiê está estruturado em duas seções: na primeira, são apresentados antecedentes históricos no âmbito da psicologia soviética, bem como os conceitos centrais da teoria da subjetividade. Na segunda seção, é apresentada uma série de artigos sobre reflexões e pesquisas conduzidas a partir desse referencial no campo da educação.

O dossiê inicia com uma entrevista realizada por Daniel Magalhães Goulart ao próprio González Rey, abordando o tema da educação por meio de um diálogo que envolve a rica trajetória intelectual do autor, seu pensamento vivo e criativo e sua visão das contribuições da Teoria da Subjetividade para o campo da educação em diferentes áreas e contextos. Em segundo lugar, Elias Caires e José Fernando P. Torres apresentam os conceitos fundamentais da Teoria da Subjetividade, a saber, sujeito, sentidos subjetivos, configurações subjetivas, subjetividade individual e subjetividade social, a partir de uma visão que destaca tanto suas definições teóricas, como também o entrelaçamento interdependente que existe entre essas categorias. Posteriormente, Roberto Valdés Puentes, concluindo a primeira seção do dossiê, aborda a aprendizagem desenvolvimental, concepção surgida na ex-União Soviética a partir da segunda metade da década de 1950, com base nas teses de Vygotsky. Neste trabalho, são recuperadas, no primeiro momento, as diferentes concepções de sujeito geradas nessa trama do pensamento soviético. Em seguida, é feita uma análise crítica dessas concepções à luz da Teoria da Subjetividade de González Rey.

O primeiro artigo da segunda seção do dossiê, de autoria de Pilar de Almeida e Albertina Mitjans Martínez, aborda a aprendizagem como produção subjetiva no processo de ingresso na vida universitária. Para conseguir esse objetivo, as autoras analisam, a partir de um estudo de caso, a constituição singular da configuração subjetiva da ação de aprender no decorrer do primeiro

semestre do curso universitário de uma estudante, destacando os desdobramentos tanto para a aprendizagem, como para a emergência do sujeito nesse espaço educativo.

Em seguida, Ana Valéria M. Lustosa discute de forma reflexiva o tema da inclusão escolar, destacando alguns dos desafios sociais e educativos que fazem parte da realidade escolar brasileira. Dentro da discussão, a autora expõe a contribuição da Teoria da Subjetividade no enfrentamento desses desafios, ressaltando a centralidade da subjetividade social e individual envolvida nos processos de aprendizagem nas condições da inclusão escolar.

Subsequentemente, Lara N. Scalise e Alexandra A. Anache apresentam os desdobramentos de estratégias pedagógicas promovidas na ação docente de um curso de pós-graduação. Essas estratégias foram embasadas na Teoria da Subjetividade e na Epistemologia Qualitativa. Nesse trabalho, as autoras salientam a importância da criatividade da ação docente para superar as práticas reprodutivistas e instrumentais que tem caracterizado, até hoje, a educação superior.

Posteriormente, o trabalho de Juliana Rocha, Virgínia Baum e Marlene Rozek apresenta uma reflexão teórica sobre o valor heurístico da Teoria da Subjetividade de González Rey para a formação de educadores sociais. Dentre os aspectos destacados, aparecem: a relevância dos espaços dialógicos na formação, a criatividade no cotidiano do trabalho pedagógico, bem como a criação de alternativas de subjetivação perante as situações sociais dominantes no campo da educação social.

Andressa Martins de Oliveira dá sequência à segunda seção com um trabalho que aborda o desenvolvimento subjetivo de um aluno que foi catalogado pela escola a partir do rótulo das “dificuldades de aprendizagem”. A partir de dinâmicas conversacionais e sessões interativas orientadas de forma dialógica, foi favorecida a constituição de uma configuração subjetiva no aluno a partir da qual ele se posicionou de forma mais ativa, a partir de produções

subjetivas que mobilizaram novas aprendizagens e novos interesses pelo espaço escolar.

Por fim, Patrícia M. do Monte e Ana Valéria M. Lustosa confrontam a perspectiva descritiva, reducionista e instrumental que tem caracterizado o campo da inclusão escolar de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD), a partir de uma pesquisa cujo foco é os processos subjetivos de uma professora que trabalha com esse grupo de alunos. Dessa forma, destacou-se, no corpo docente, a importância da sua formação, seu pertencimento institucional e as elevadas expectativas em relação ao trabalho pedagógico, dentro dos principais processos subjetivos subjacentes à inclusão de alunos com AH/SD.

O conjunto de artigos aqui apresentado permite evidenciar, mais uma vez, as possibilidades que a Teoria da Subjetividade abre para novas compreensões dos processos educativos. Sua leitura reflexiva, crítica e criativa poderá favorecer interessantes reflexões e pesquisas que contribuam para avançar no desenvolvimento dessa perspectiva teórica, que tem mostrado seu valor em diferentes campos, entre eles, o da educação.

Fernando L. González Rey
Albertina Mitjás Martínez
Daniel Magalhães Goulart
José Fernando P. Torres
Organizadores